

## APRESENTAÇÃO

O V Encontro de Pesquisa da FAJE, realizado nos dias 9 e 10 de agosto de 2023, teve como tema “*Filosofia e Teologia no mundo em crise: sentido, necessidades e possibilidades da pesquisa acadêmica*”. O tema da “crise”, recorrente na maioria dos discursos contemporâneos, tem sido abordado sob muitos pontos de vista ao longo dos tempos. Na filosofia, a crise sempre foi vista como experiência fundadora da própria razão conceitual, que nasceu e renasce continuamente da “crise” de uma visão de mundo, com suas repercussões na sociedade, na cultura e no *ethos* de um povo, crise que demanda argumentação para ser pensada, com propostas de enfrentamento. Por sua vez, a tradição judaica, que está na origem do cristianismo e da teologia cristã, busca, através da crise, depurar a fé de todo tipo de conformismo com uma visão de mundo que leva ao esquecimento dos rostos através dos quais se revela o “Rosto” da alteridade radical. O profetismo é sua referência, tendo como base um discurso que “denuncia”, por um lado, a substituição do “Deus vivo e verdadeiro, cujo nome é impronunciável”, justamente por não se prestar a manipulações, como aparece nos ídolos; e, por outro lado, o esquecimento ou a exploração dos “preferidos de Deus”: o órfão, a viúva e o estrangeiro, como aparece nas muitas formas de injustiça que sofrem.

Essas duas maneiras de entender a crise não diminuí em nada a gravidade das muitas crises pelas quais tem passado o mundo nos últimos anos, com suas repercussões em todos os países, a partir da particularidade de cada um. A pandemia da Covid-19, que assolou todo o planeta entre 2020-2022, apesar de ter sido controlada, deixou rastros indeléveis nas vidas e nas mentes da maior parte da população mundial, com efeitos ainda sentidos em 2023, sobretudo sobre a saúde mental. O cenário de incertezas que nela se descortinou, se agravou com o aumento da pobreza e o avanço da violência, fortemente presente nas esferas domésticas, educativas e na convivência social. A pandemia revelou ainda a fragilidade do equilíbrio do próprio planeta, que de muitas maneiras tem mostrado que o modo como tem sido explorado economicamente se revela insustentável. Crimes ambientais como os de Mariana e Brumadinho, ou, mais recentemente, o de Maceió, sem contar os efeitos do uso de combustíveis fósseis sobre o clima, com temperaturas extremas, como as que se deram no Brasil no segundo semestre de 2023, apontam para um ponto de não retorno, caso os acordos recentes da COP 28 não tenham efetiva tradução na mudança da matriz energética. A essas crises se acrescentam as de caráter político, com a exacerbação dos conflitos no interior das sociedades, como a vivida no Brasil entre 2016-2022, ou entre países, como as que deram origem à atual guerra entre Rússia e Ucrânia ou entre Israel e os palestinos, ou as guerras “invisibilizadas” pela grande mídia, como as que acontecem na África. Também no interior das religiões e das Igrejas cristãs a crise tem se manifestado, pois muitas delas, ao invés de estarem ao serviço da construção de laços de reconciliação e paz, promovem a polarização, que leva a guerras entre os fiéis da mesma religião ou Igreja ou entre religiões e Igrejas. Como enfrentar todas essas macro-expressões da crise ou às suas infinitas formas de se manifestar no cotidiano da vida das pessoas e sociedades no mundo atual?

O V Encontro de Pesquisa da FAJE se deu ao redor dessa provocativa questão: qual o papel da pesquisa acadêmica diante de um mundo em crise? Como todas as crises, que têm se revelado como “sistêmicas”, por afetarem todas as dimensões da existência humana, com impactos terríveis sobre o meio ambiente, têm sido tomadas em conta pela reflexão filosófica e teológica da FAJE? Até que ponto a pesquisa e a reflexão filosófica e teológica realizadas pela instituição contribuem para encontrar caminhos de enfrentamento da crise, fazendo dela uma “ocasião favorável” para repensar práticas, modos de viver e de visão do mundo?

Como acontece a cada ano, o V Encontro teve uma mesa redonda, duas oficinas e salas de comunicação. Da mesa redonda participaram a Profa. Dra. Maria Beatriz de Almeida Magalhães (UFMG) e o Prof. Me. Joaquim Giovanni Mol Guimarães (ex-reitor da PUC Minas). Uma oficina sobre a pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES foi animada pela Sra. Vanda Lúcia Abreu Bettio, e outra sobre a escrita acadêmica foi oferecida pela pós-doutoranda Profa. Dra. Verônica Campos. Várias comunicações foram apresentadas, não só de discentes e egressos/as da graduação e pós-graduação da FAJE, mas também de outras instituições acadêmicas, o que muito enriqueceu a reflexão sobre o tema debatido.

O presente número de *Annales FAJE* reúne alguns dos textos enviados pelos que apresentaram comunicações. São 13 textos, 5 com um viés filosófico e 7 com uma perspectiva teológica. Dentre os textos filosóficos, dois dialogam com a proposta de Lima Vaz de uma retomada da metafísica do *esse*, o de Jefferson Luis Rodrigues de Farias, que aborda esse tema a partir da obra *As raízes da modernidade*, do filósofo mineiro, e o de Renato Damasceno Neto e Thiago Rocha da Cunha, que trazem para a discussão do tema questões de bioética. Rafael Navarro, numa reflexão sobre a liberdade como fundamento do direito democrático, põe em diálogo filosofia e direito, numa perspectiva bastante interessante. Por sua vez, Roberta Puccini Gontijo, traz para a discussão a questão da inteligência artificial, e Vilmar Dal Bó, apresenta um estimulante texto sobre uma filosofia do cuidado, num tempo marcado pela crise. Os artigos teológicos também abordam questões diferentes, alguns mais centrados no tema do V Colóquio, a saber o da crise, outros abordam temas mais gerais. Anderson Silva Barroso, apresenta o tema da “crise alimentar” nos discursos do Papa Francisco entre os anos 2021-2023. Antonio Eduardo Pereira Pontes Oliveira propõe uma leitura da relação entre reino de Deus e Igreja nos textos do Concílio Vaticano II. Diego Patrício Vera Vélez, retoma a reflexão teológica de Rahner sobre a encarnação. José F. Castillo Tapia busca oferecer alguns elementos para se pensar o fundamentalismo desde o ponto de vista teológico. Leila Maria Orlandi Ribeiro apresenta algumas aproximações entre o pensamento de Libanio sobre as “portas” de entrada e saída da religião ou da Igreja e o ensinamento do Papa Francisco sobre o ensino da teologia em instituições acadêmicas, sobretudo na Constituição apostólica *Veritatis gaudium*. Paulo Henrique Laurencio dos Santos mostra como em Brumadinho as mulheres passaram do luto à luta, refletindo teologicamente sobre esse caminho em diálogo com o teólogo mexicano Carlos Mendoza-Álvares. Renato Correia Santos traz alguns elementos da reflexão do Papa Francisco sobre a vida religiosa num mundo em crise. Martinho Rennecke, enfim, retoma o pensamento do teólogo metodista Jose Míguez Bonino, perguntando-se se

não haveria que buscar, à luz da teologia da “unidade reconciliada”, novas formas de tornar presente e “relevante” na crise presente, a teologia da libertação.

Apesar de muito diversos, o conjunto dos textos oferece uma boa oportunidade para aprofundar o tema da crise. Sua publicação nesse número de *Annales FAJE* visa a difusão da pesquisa realizada na FAJE e nas instituições dos que apresentaram comunicações. Ela se baseia na convicção de que uma das formas de enfrentar a crise é assumi-la de frente, do ponto de vista da reflexão filosófica e teológica, além de difundi-la, para que beneficie a todos/as.

Boa leitura!